

# Edital premia mais de 100 projetos



MATEUS ARAÚJO

mateus@jc.com.br

O discurso político contra o governo interino do presidente Michel Temer marcou o evento de anúncio dos aprovados no Funcultura **Audiovisual** 2015/2016. A cerimônia aconteceu ontem, no Museu do Estado de Pernambuco. Foram contemplado 101 projetos pelo edital, com um total de R\$ 19,9 milhões - R\$ 10 milhões do Governo do Estado e o restante pelo Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA), da **Ancine**.

A nona edição do certame que incentiva a produção de arte em Pernambuco fomentará filmes de longa e **Curta-metragem**, séries e programas de TV e pesquisas e atividades de formação em cinema e vídeo no Estado.

O secretário de Cultura, Marcelino Granja, aproveitou sua fala para ressaltar a importância das políticas culturais de incentivo, que, segundo ele, valorizam a identidade brasileira. Granja frisou a força dos artistas e produtores nacionais no cenário político brasileiro atual, usando como

exemplo o engajamento da classe nos atuais movimentos contra o presidente interino Michel Temer, o qual o gestor chama de "governo golpista".

Representando o **Ministério da Cultura**, a diretora da **Ancine, Rosana Alcântara**, destacou a participação do setor **Audiovisual** brasileiro na economia do País, que representa 0,54% do PIB nacional - equivalente a mais de R\$ 22 bilhões na economia brasileira.

"O Brasil vive uma crise política e ética, e o **Audiovisual** cumpre um papel importante na nossa economia", pontuou a diretora. "Algumas das obras do cinema feito em Pernambuco têm marcado o tempo e a história do País", complementou.

## POLITIZADO

Neste ano, um dos destaques do Funcultura **Audiovisual** 2015/2016 foi a presença relevante de projetos integrados às políticas de inclusão e igualdade de raça e gênero.

Dos 101 aprovados, 60% deles têm na equipe principal negros, indígenas ou mulheres - de acordo com uma demanda do próprio edital, que deu pontuação maior àqueles que atenderam o critério.

No entanto, para o representante dos grupos do setor **Audiovisual**, Neco Tabosa, a cota destinada aos negros, indígenas e mulheres ainda é pequena.

Na ocasião, Tabosa leu também uma carta pública em crítica à política de fomento estadual - projeto de lei que será encaminhado à Assembleia Legislativa pela Secretaria de Cultura. "O mecenato deixa ranço de corrupção e é uma marca neoliberal", disse o cineasta.

Outra cobrança dos artistas foi a digitalização do processo de inscrição no Funcultura. O que o secretário Marcelino Granja garantiu ser solucionado no próximo edital, ainda sem data para a publicação. "O termo de repasse da verba já foi assinado e encaminhado à ATI (Agência de Tecnologia do Estado), que criará o sistema", disse Granja.

A próxima etapa do Funcultura neste ano é o anúncio dos projetos contemplados no edital Geral, que abrange as demais linguagens artísticas. A previsão é que a lista seja anunciada entre agosto e setembro.